

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

# COMUNICADO

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## DA COMISSÃO POLITICA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português analisando a situação internacional e nacional, concluiu que:

1.º — Durante o agravamento dos perigos de guerra e por proposta do União Soviética, realizou-se em Moscovo uma Conferência onde estiveram representadas as seguintes nações: União Soviética, República Popular da Polónia, República da Checoslováquia, República Democrática da Alemanha, República Popular da Hungria, República Popular da Roménia, República Popular da Búlgaria, República Popular da Albânia, República Popular da República Popular da China, Declaração histórica reunida saiu uma Declaração dos povos de todo o mundo. Nessa Declaração salientam-se os perigos que para a Paz na Europa e no mundo traz o rearmamento da Alemanha, decidido em os acordos de Londres e de Paris, e os perigos que se lhe seguirão se não são ratificados. A efectivação destes acordos não sómente erguerá novas e maiores barreiras à solução do problema alemão, como também poderá uma parte da Alemanha à outra parte, transformando a Alemanha Ocidental numa base de guerra contra a Europa. Ao mesmo tempo, a Conferência de Moscovo apontou a realização dum Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa como o único caminho para a unificação da Alemanha em bases democráticas e pacíficas e para a consolidação da Paz na Europa.

2.º — A Conferência de Moscovo, o Partido Comunista português apoiou integralmente todos os princípios contidos na Declaração da Conferência de Moscovo, por ser esse o caminho que garante a paz e a segurança dos povos.

3.º — A subordinação do governo português aos tentos agressivos dos imperialistas americanos, aliado à sua

política de escravização colonial, fizeram crescer os perigos de guerra tanto para os povos das colónias portuguesas na Índia, como para o povo português. O último discurso de Salazar e os outros discursos proferidos na Assembleia Nacional reafirmam o agravamento da situação nacional e demonstram que o governo de Salazar quer a negociação, identifica a negociação colonial em Goa, Damão e Diu, e não como única saída a guerra contra a União Indiana.

3.º — Em consequência desta situação foram abertos novos créditos militares extraordinários destinados às tropas expedicionárias nas colónias, que somam já 120.000 contos, no mesmo tempo anuncia-se o envio de mais soldados e mais material de guerra para a Índia, o que representa uma seria ameaça para a vida de milhares de

A recente sessão do Conselho Mundial da Paz em Estocolmo, aprovou uma mensagem aos povos de todo o mundo no qual se diz que, enquanto a terminação da guerra na Coreia e no Indochina, bem como a rejeição do pacto de segurança da Organização de Defesa (CED), devam ser o mundo inteiro, a esperança de liquidação dos ilígios que separam os Estados, os acordos de Lon-

dres e Paris colocam os povos sob a grande ameaça do resurgimento do Wehrmacht. Assim como o fim que se impõem ram-novas propostas seja aplicação geral à unidade da Alemanha, a execução dos acordos de Londres e Paris viria a pôr fim à guerra, à intracção de casos e nacionais do povo alemão, estimular as pretensões do militarismo alemão e manter a divisão da Alemanha e da Europa.

Daí para cá, os acordos de Londres e Paris, o dramática alternativa de negociações capazes de levar à Paz na Europa ou de uma medida arbitrária que pode reduzir a zero o direito de intervenção e o reconhecimento da Alemanha Ocidental e a sua incorporação em pactos militares.

3.º — De todos estes preparativos de guerra e de constantes subordinação ao imperialismo americano no terreno económico, político e militar, resulta o agravamento das condições de vida do povo português.

3.º — De todos estes preparativos de guerra e de constantes subordinação ao imperialismo americano no terreno económico, político e militar, resulta o agravamento das condições de vida do povo português.

## SALAZAR RECUSA A NEGOCIAÇÃO HONESTA E PREGA A GUERRA NA ÍNDIA!

O discurso de Salazar do dia 70 de Novembro, na Assembleia Nacional, revela um agravamento da situação quanto ao caso das colónias portuguesas da Índia, evidência de subordinação do governo português ao seu completo desprezo pela opinião pública nacional e internacional, que preconiza o caminho da negociação entre o governo português e o povo da Índia, mas não salienta e põe a claro o aumento dos perigos de guerra com a União Indiana, como pócia-parte, particularmente interessada pelo destino e situação do "povo indiano" das colónias portuguesas.

Salazar é forçado a reconhecer que se passam factos da maior gravidade nas Índias portuguesas, e que os seus interesses são repetidas violações das fronteiras indianas pelas forças militares portuguesas, que não por várias vezes fizeram incursões em território da Índia, e que pretendem atravessar para "prenderem patriotas". Este procedimento não só origina um agravamento dos perigos do governo indiano e da Índia, como também a sua confianta do lado da Índia.

O discurso de Salazar serviu de pretexto ao governo para a apresentação do caso de Damão e Diu, os quais, somados aos 170.000 contos já votados no Orçamento de 1955, atingem um total de 170.000 contos.

Salazar mostrou-nos mais uma vez contrário ao princípio da auto-determinação dos povos, e detentor um colonialismo feraz,

que grandes pócia-parte imperialistas, como a Inglaterra, e a França, tiveram de abandonar a Índia devido à vontade e luta dos povos. A realidade dos factos prova Salazar a ter da concepção de que o seu governo não concebe os povos da Índia, como povos com o direito de decidirem do seu próprio destino, que ele lhes nega (como nega ao povo português) as liberdades democráticas fundamentais. Procedendo desta forma, e não querendo sair dela, Salazar sabe que arrastará fatalmente o nosso País para uma luta armada contra os povos da Índia, e, em consequência, também com a União Indiana, deplorável.

Abusando dos sentimentos patrióticos do povo português, Salazar pretende convencer-nos da necessidade de uma intervenção militar integrante da Índia portuguesa e não colónia, como na realidade são. Esta realidade histórica não será apagada com quaisquer manobras futuras tais como o pronunciado "Estado" para estas colónias. Salazar mente, descaradamente quando diz que, não há colonialismo nas colónias portuguesas na Índia, e que o seu governo não se opõe ao oprimido dos seus povos, o atroz e o abandono pelo governo, são inenarráveis.

Salazar diz que se o Partido Comunista Português e os democratas que se opõem defendem a negociação, isso é falso! O desejo expresso pelo Partido Comunista representa a vontade da grande massa do povo português.

Como o Partido Comunista já afirmou repetidas vezes, Salazar não vê no caso da Índia

## A CONFERENCIA DE MOSCOVO

### IMPORTANTE PASSO PARA A PAZ E SEGURANÇA EUROPEIAS

A Conferência de Moscovo, convocada por iniciativa da União Soviética, para tratar do problema da criação de um sistema de segurança colectiva autêntica constitui mais uma vitória do campo da Paz e da Democracia.

Participaram nesta conferência a União Soviética, as Repúblicas Populares da Polónia, da Checoslováquia, da Roménia, da Hungria, da Búlgaria, da Albânia, a República Democrática da Alemanha e a República Popular da China, entre outros observadores. Os governos dos países ocidentais convidados não acudiram e convite porquê, ao contrário dos nossos povos, não estão interessados no estabelecimento de uma paz duradoura na Europa e no mundo.

A Conferência de Moscovo chegou à conclusão de que os Acordos de Londres e Pa-

ris, que viziam o rearmamento da Alemanha Ocidental, incluindo armas de extermínio em massa em vez de contribuir para a solução do problema alemão e para o abandono da linha imperialista, são uma ameaça à Paz mundial, promovem a divisão da Europa em dois blocos antagonizados e põem em perigo a segurança internacional, criando ali um perigoso foco de guerra.

Ante esta ameaça os países participantes da Conferência de Moscovo decidiram emitir um pronunciamento no sentido de levar aos povos, pela sua luta, a forçarem os governos a impedirem o rearmamento da Alemanha Ocidental e a solução do problema alemão pela renúncia dos países ocidentais a bases pacíficas e democráticas, chamar os restantes estados europeus a estabelecer as

bases de um Sistema de Segurança Colectiva Europeia onde participem todos os países da Europa, os Estados Unidos da América e a República Popular da China, como membros, independentemente dos seus regimes estatísticos e sociais, e no caso de serem ratificados os Acordos de Londres e Paris, tomar medidas no sentido da assinatura de um tratado pacífico e criação de vários povos representados no Conselho de modo a poderem dar uma réplica esmagadora no caso de serem atacados, e impedir a guerra que se divida a dois campeonatos, os Acordos de Londres e Paris, ou o da Paz, que decorra da criação dum Sistema de Segurança Colectiva Europeia, para o qual a Conferência de Moscovo foi um importante passo.

Dada a política de guerra seguida pelo governo da sua adesão ao Pacto do Atlântico, os Acordos de Londres e Paris representam para o povo português um grande perigo.

Participemos a luta contra os Acordos de Londres e Paris! Lutemos pela criação de um Tratado de Segurança Colectiva Europeia e exijamos a participação de Portugal nesse Tratado!

(continua na pág. 2)

## MORREU ANDRÉ VISCHENSKI!

No dia 22 de Novembro morreu no seu posto de combate o camarada André Vischenski, um dos grandes líderes do nosso povo, que se entregou à fidelidade do seu povo, ao progresso humano e à luta em defesa da Paz. Deslocou-se com um dos mais importantes militantes poucos anos a sua obra "A Teoria da Paz no Direito Soviético" mereceu a consagração do Prémio Stáline. Preciosamente desses seus livros, o nosso povo sabe que é que ele ocupou no passado o posto de Procurador, onde contribuiu para desmascarar os traidores trotskistas que, aliados à Alemanha, tinham a intenção de derrotar da União Soviética. Depois da guerra foi o principal colaborador de Molotov na direcção do Ministério do Exterior, representando o seu grande país suces-

sivas vezes na Assembleia Geral da ONU, onde defendeu com brilho e vigor a política de paz e de entendimento entre as nações, propunha pela União Soviética, e as propostas relativas à interdição da bomba atómica, das armas bacteriológicas e ao desarmamento geral. Membro do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, Vischenski exercia actualmente as funções de Delegado Permanente da União na Organização das Nações Unidas. Em 1948 foi eleito para o cargo de secretário, o Conselho de Ministros da URSS outorgou-lhe a Ordem de Lenine.

O Partido Comunista Português, expressando o sentir de milhares de portugueses, as suas bandeiras em prelo de homenagem e de saudade à memória desse grande bochevique, que foi André Vischenski.

## LENINE MORREU HA 31 ANOS

Paz no dia 21 de Janeiro de 1955 já 31 anos que morreu o fundador e dirigente do Partido Comunista da União Soviética, o criador do primeiro Estado socialista, o melhor guia e amigo dos trabalhadores, Lenine.

Foi imediatamente pelo Partido Bolchevique e de Lenine, os operários e camponeses da Rússia tomaram o poder nas suas mãos começando assim uma nova era para o desenvolvimento do capitalismo e do socialismo.

Sob a bandeira de Lenine e a direcção da Revolução de Outubro construíram o primeiro Estado socialista. Logo depois, Lenine e Stáline, dirigidos pelo governo soviético, construíram o grandioso edifício do socialismo.

Foi imediatamente após a tomada do poder, que o 2º Congresso dos Sóviets, sob a direcção e direcção de Lenine, aprovou o decreto sobre a Paz. Assim, Lenine tornou o primeiro e o mais importante princípio-bem da humanidade e da Paz.

sem a qual não é possível uma vida alegre e feliz. Daqui a política de Paz do Estado Soviético pela salvaguarda da Humanidade, o desenvolvimento progressivo, frente ao imperialismo americano, que como ditadura, nutre um ódio que contra tudo seja avançado e progressivo.

Lenine e Stáline, os grandes líderes da Revolução de Outubro, a Terra pacífica e o povo em paz, o Estado socialista, o primeiro e o mais importante princípio-bem da humanidade e da Paz.

Lenine foi quem primeiro exprimiu e defendeu as ideias de possibilidade da coexistência pacífica de cooperação entre os dois sistemas, socialista e capitalista, para o triunfo destas ideias. Lenine baseava-se na confiança limitada que sempre depositou na pacífica e no progresso dos Povos. A experiência veio confirmar esta orientação leninista na qual se filiam os resultados alcançados pelos soviéticos e este respeito.

## AO RECENSEAMENTO!

Independentemente da atitude que venha a ser tomada pelos democratas portugueses em relação a quaisquer eleições, todos os democratas se devem recensear, a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidão da sua inscrição, ou que se não inscreverem, devem verificar se foram coroados das listas de candidatos, e se não estiverem inscritos, pelas autoridades fascistas e proletarianas.

Que as comissões democráticas promovam o recenseamento de todos os democratas e procurem levar todas as pessoas honradas a recensearem-se, organizando para isso povos e comissões de trabalho.

QUE NÃO UM SÓ DEMOCRATA DEIXE DE SE INSCREVER!



# Comunicado da Comissão Política...

(Continuação de pag. 2)

com crescente desemprego, salários de fome, aumento do custo de vida, ruína das classes médias e intensificação da repressão fascista.

— A camarilha salazarista está subordinada à mais negra reacção internacional e está disposta a oprimir por todos as formas o povo português e a sufocar as suas aspirações. Aqueles portugueses que anseiam e lutam por uma política de paz e de entendimento com todos os povos, que se orientam em direcção da Liberdade e Democracias, são perseguidos ferozmente pelo salazarismo. Com a prisão dos membros da Comissão Central do M.N.D. e de muitos outros amigos da paz e patrióticos, que no Continente, quer nas colónias (sobretudo em Goa, Damão e Diu, onde reina um feroz terror) o fascismo procura aniquilar os movimentos democráticos e progressivos e fazer calar a voz do povo, ocultando ao País e ao estrangeiro a vontade do povo e procurando, desta forma, ficar com os braços livres para realizar a sua política de tráfego, fome e guerra.

— Os "nós, comunistas", que há 34 anos lutamos consequentemente em defesa da Soberania e Independência Nacional, e pela liberdade de expressão, da Liberdade, como o demonstram tantas vidas sacrificadas, reconhecemos por isso mesmo o direito dos povos de Goa, Damão e Diu, de serem colónias portuguesas, de terem, costumes

e religiões diferentes, e a disporem livremente do seu destino e a lutarem pela sua libertação da opressão salazarista.

— A Luta dos povos de Goa, Damão e Diu e dos demais povos coloniais, não somente não é contra os interesses do povo português, que se conjuga com a luta do nosso povo contra os seus opressores e exploradores nacionais e estrangeiros.

— A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português, interpretando o sentir de todo o Partido, de classe operária e do povo português, que sentiu as graves consequências da guerra e nos seus outros povos, lança um apelo solene e todos os portugueses, sejam quais forem as suas convicções políticas ou crenças religiosas, para que, tendo acima de tudo os interesses do nosso povo e da nossa pátria, da paz, da independência Nacional, saibam afastar toda hora a mão para a Nação. Não estejam que nos pode dividir e enfraquecer, e se unam e organizem numa larga frente da UNIDADE DE ACCÃO.

— UNAMÓ-NOS no organizarmo-nos na luta contra o rearmamento da Alemanha e contra os acordos de Londres e de Paris na realização do Tratado Geral de Segurança Colectiva na Europa; UNAMÓ-NOS na luta pela liberdade para os povos de Goa, Damão e Diu e direito a decidirem dos seus destinos; livremente; UNAMÓ-NOS na luta por negociações sinceras para a solução pacífica do caso de Goa, Damão e Diu.

— A Luta dos povos de Goa, Damão e Diu, UNAMÓ-NOS na luta contra a ida de mais tropas para a Índia e pelo regresso imediato dos soldados que lá se encontram; UNAMÓ-NOS na luta pela libertação imediata da Comissão Central do M.N.D. e de todos os democratas e patrióticos presos!

— Paz! Pela Negociação! Pelo Entendimento!

— Dezembro de 1954  
A COMISSÃO POLITICA DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O «AVANTE!»

NÃO DEVE SER DESTRUIDO  
Uma vez lido e estudado deve ser passado a um trabalhador honesto, de forma directa ou indirecta. Se for de forma directa, apesar do j.º pago pelo primeiro leitor, não se pede de novo qualquer pagamento.

## FACAMOS DO 31 DE JANEIRO UMA JORNADA DE LUTA

O fascismo salazarista não considera como feriado nacional o dia 31 de Janeiro, festa dos fascistas portugueses. Unimos a declaração do Manifesto da Revolução republicana do Porto de 1910 não lhes merece qualquer simpatia. Enquanto os revolucionários portugueses lutam contra o bandeira dos Libertadores Democráticos e da Independência Nacional, lutando heroicamente contra a intervenção e o domínio estrangeiro em Portugal, o governo Salazar, sempre em nome da liberdade, que de então, vende a soberania da Nação e manda prender, espancar e assassinar os que lutam pela Democracia e protestam contra a sua obra de fracasso e de ruína.

O fascismo salazarista não é o herói das tradições progressivas da nossa História. Essa herança pertence às forças democráticas portuguesas que empunham em suas mãos a bandeira da Democracia, da Paz e da Independência Nacional, que sabem defender os interesses do povo português con-

## PALAVRAS DE UM SOLDADO DA ÍNDIA

Trechos cremos alguns passagens de uma carta enviada por um soldado que está em Goa:

«Por enquanto tudo está sossegado. Segundo dizem cá, em Fevereiro devemos regressar todos a Lisboa, caso não haja nada. Isso é que há-de ser de uma maneira agradável.»

A disciplina aqui é demais para o lugar onde estamos. Basta dizer que é o B.C.S. Há priscos todos os dias, até no barco que parte a 10 de Agosto, vieram homens presos e por aqui leva não vai daqui nenhum que não leva castigos. Até os manzanteses fazem greves. Aqui há muitos bichos. Cobras venenosas, não se fala, até melem medos. As fêmeas e machos de bichos fazem uma infecção. Nunca mais debi uma pinga de água boa e fresco!

Ando cheio de dores de barriga. O comer não se pode comer. O feijão está cheio de bichos. Parece-me que se não morrer de aqui, morro de lá sofrendo. Se o que tem dado são injeções. Já levei 10 e não sei a que levei ainda. Se me spanho o julgo que é mentira!

No caminho morreu um soldado, sendo no dia seguinte atirado ao mar.»

## ASSISTENCIA HOSPITALAR FASCISTA!

No hospital de S. TIAGO DO CACEM, após receber um doente que foi internado, está a ser prestado o tratamento médico que custava 20500. Como no hospital não dão remédios e a hemorragia tinha começado em 19550, a direcção do hospital resol-

veu mandar vender umas bananas que o pobre levava consigo para comer, para o valor de os 20500.1...

— Para-lá, não tem dinheiro o governo fascista!

## MILITÃO E JOSÉ MOREIRA Dois Heróis do Povo

Em Janeiro passa para um anárquico do assassinato de dois heróis filhos do povo português: **Militão Bessa Ribeiro** (António), membro do Secretariado do Comité Central do Partido Comunista Português, dirigente querido do movimento antifascista, foi assassinado na Penitenciária de Lisboa, a 3 de Janeiro de 1950, no fim de grande sofrimento, tendo sido a sua saúde degradada os males elementares cuidados com a sua saúde, muito abalada em consequência de 7 anos de prisão no Tarrafal e de 10 dias de prisão em Lisboa. Militão observou nos últimos dias da sua vida: «Tenho sofrido o que um ser humano pode sofrer. Mas com todo este sofrimento não esqueço os crimes que se cometeram e que venceremos contra todos estes crimes. Estou certo que o povo saberá fazer justiça.»

**José Moreira** (Lino) foi assassinado por ordem do chefe de polícia de Lisboa, a 20 de Janeiro de 1950, poucos dias depois da sua prisão, tendo dedicado parte da sua jovem vida a fazer chegar o «Avante!» aos mãos do nosso povo. José Moreira, heróico funcionário do Partido Comunista Português, preferiu a morte a dar à polícia quaisquer informações que pudessem levar à descoberta do «Avante!».

São homens da tempera de Militão e José Moreira, que foram o encanabão do movimento do povo português contra o fascismo e a guerra; homens que com o seu próprio sangue cimentaram as bases do Portugal libertado de amanhã.

## A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

Os povos de todo o mundo continuam a prestar a sua solidariedade à luta do povo português contra o salazarismo e a democracia estrangeira. Esta solidariedade representa para nós, portugueses, um carinhoso incentivo para o prosseguimento da nossa luta libertadora.

«Por Uma Paz Duradoura, Por Uma Democracia Popular», órgão do Bureau de Comunicações do Partido Comunista e Operários publicou em 1950 uma «Carta de Lisboa» que descreve a situação de miséria e desespero que reina no nosso País, devido à luta fascista de Salazar e da Paz portuguesa e da nossa povo em geral.

«Tempo Novos», revista editada pelo órgão dos Sindicatos Soviéticos «Trud» publicou, em Junho, um artigo sobre o Portugal, onde o jornalista inglês Estás Davidson fez sobre Angola, descrevendo o trabalho forçado a que são submetidos os povos africanos, pretendendo ligar o trabalho do seu número de 14 de Agosto publicado, explica o significado do foco de guerra provocado

de pelo fascismo português em Goa para subjugar a luta de libertação do povo goês e dos outros povos em defesa da América-americanos.

As revistas inglesas «Labour Monthly» e «World News», de Setembro, transcreveram na íntegra a «Declaração» de Maio do Partido Comunista Português sobre o caso de Goa, Damão e Diu.

«L'Humanité», de 4 de Setembro, publica um artigo sob o título de «Portugal», onde se fala das prisões dos membros da Comissão Central do M.N.D. e da negação das forças repressivas do salazarismo contra os democratas e patriotas portugueses, ao mesmo tempo, que descreve a luta do povo português e dos outros povos em defesa da vida de Álvaro Cunhal.

«Imprensa Popular», jornal brasileiro, publicou, em 25 de Agosto, um artigo descrevendo as lutas dos estudantes universitários do Porto e sobre a acção do MUD jovem na orientação dessas lutas, o primeiro e o segundo artigos da série sobre a situação

## MÁRTIRES E HERÓIS CAMPEONES

Os camponeses não esquecem os seus mártires e heróis. Fazem dos seus nomes bandeiras que os guiam nas duras lutas que se travam contra o fascismo e a fome. Assim tem acontecido em relação à valente camponesa assassinada em Boilezação de G.N.R., quando das colheitas deste ano. Em 1950, 6 ranchos, um de 40 camponeses, um grupo de 20, e outro de 10, fizeram manifestos de silêncio em sua memória...

## A LUTA DOS TRABALHADORES NEGROS

Na administração da Macapá (Maranhão) em 1950, os líderes do movimento revolucionário, em Setembro contra o regime de escravidão que lhe é imposto pelas autoridades fascistas. Dominando o câmbio e o câmbio do pólio, os trabalhadores negros, através do seu trabalho e da sua luta, têm conseguido a melhoria das suas condições de vida. As autoridades fascistas têm procurado impedir a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, que foram apançados de serem enviados como escravos para S. Tomé, respondendo eles

que isso seria preferível a trabalhar em como trabalhadores.

«Perante a heroica luta dos trabalhadores negros da Macapá, as autoridades salazaristas andam a preparar-se no manejo das medidas de repressão, pretendendo ligar o trabalho escravo com o terrorismo mais brutal.»

Trabalhadores africanos Unidos e organizados a lutar contra aqueles que exploram a vida dos trabalhadores negros. Unidos e organizados contra o trabalho escravo e contra a opressão colonial fascista!

## MAIS UMA VITÓRIA DA CLASSE TEXTIL!

Em 5 de Maio, como o «Avante!», nº 187, nos declarou, os trabalhadores de mais de 1.600 operários e operárias da fábrica textil do «Inglês», no Porto. Essa greve, que foi recebida com grande satisfação pelo interior, foi a primeira greve que tivemos agora com mais uma grande vitória.

«Porque se deram estas grandes vitórias? Porque se aglutinaram no caminho, apoiados pelo Partido Comunista Português, eles souberam unir-se e lutar contra todas as arbitrariedades, quer dos patrões, quer da administração fascista.»

Operários e operárias textéis do Norte! A vossa grande vitória honra a vossa classe! Lutar, sempre unidos e dareis assim exemplo a outros operários do país inteiro! Avante na luta!

## SALAZAR RECUZA A NEGOCIAÇÃO!

(Continuação da pag. 1.)

provocou a guerra; eis o termo duro, terrível, mas profundamente exacto. Com tantas arbitrariedades na ameaça da intervenção a empunhar os seus actos tão ferozmente contra os seus cidadãos, Salazar e o seu governo deseariam a vida dos seus troncados e o destino da Nação e proclamar a vitória sobre os interesses americanos na Ásia; por isso Salazar anuncia firmemente que cada soldado lutará até à morte heroicamente, até ao aniquilamento total. Estes são os intentos sinistros do seu governo, mas bem diferente seria a realidade e a vontade dos soldados portugueses se os tivessem a obediência.

«Conta o rearranjo de «L'Humanité», que tem origem no discurso de Salazar, publicado em 1950, de que Salazar não é mais necessário o que nunca a unidade e a luta de todo o povo português, como nos aponta o «Comunicado» da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português.

## FACAMOS DO 31 DE JANEIRO UMA JORNADA DE LUTA

«O Manifesto da Revolução republicana do Porto de 1910 não lhes merece qualquer simpatia. Enquanto os revolucionários portugueses lutam contra o bandeira dos Libertadores Democráticos e da Independência Nacional, lutando heroicamente contra a intervenção e o domínio estrangeiro em Portugal, o governo Salazar, sempre em nome da liberdade, que de então, vende a soberania da Nação e manda prender, espancar e assassinar os que lutam pela Democracia e protestam contra a sua obra de fracasso e de ruína.

O fascismo salazarista não é o herói das tradições progressivas da nossa História. Essa herança pertence às forças democráticas portuguesas que empunham em suas mãos a bandeira da Democracia, da Paz e da Independência Nacional, que sabem defender os interesses do povo português con-

## LÊNINE

Lénine dedicou especial carinho à juventude da União Soviética e a juventude descontentada com a situação política e social da sua pátria. No que se refere ao ensino da juventude em relação ao Partido do Proletariado, Lénine e Stáline ensinam igualmente que a juventude é uma preciosa fonte de energia e de ideias novas e que, devido à sua longa experiência, juntamente com os novos, pelo sentido do novo espírito comunista que possuem, formam um conjunto harmonioso no trabalho dirigente do Partido. Aos ensinamentos de Lénine em defesa dos direitos e dos interesses das mulheres se devem os êxitos por eles alcançados em todos os campos da sua acção em todo o mundo.

O Partido de novo tipo criado por Lénine foi uma condição essencial para o triunfo da Revolução Socialista do Outubro. Desde então ficou firmemente comprovada a realidade histórica, de que sem os comunistas a revolução e a libertação da pátria não se conseguem, pela Democracia e manutenção da Paz.

No que se refere à defesa da Unidade do Partido, Lénine disse: «A unidade e a disciplina são as condições essenciais para a vitória. Stáline continuaram a enriquecer a obra de Marx e Engels e qual permanecerá através dos séculos. Governar os povos e as nações é uma tarefa extremamente difícil e o caminho que se nos impõe.

LIBERDADE PARA ALVARO CUNHAL! — ABAXO O CAMPO DE ANGOLA!



OS TRABALHADORES INTELECTUAIS LUTAM!

Os arquitectos continuam a lutar pelos seus interesses legítimos. O governo abriu...

AS LUTAS DA CLASSE OPERARIA PELO PAO E CONTRA O DESEMPREGO

Em consequência do monopólio da cortiça recentemente criado sob o nome de ISOLA...

Comissão de Unidade com 10 elementos dirigida por...

Só a luta dá a vitória

Alam dos baixos salários e desemprego, a classe operária vê a sua situação agravada...

Comissão de Unidade com 10 elementos dirigida por...

OS CAMPONESES LEVANTAM-SE na defesa do seu pão e dos seus direitos

Por todo o Alentejo se estende o desemprego e a fome, havendo centenas e centenas de trabalhadores que já há alguns meses não conseguem nem um dia de trabalho...

Em Montemor-o-Novo, no dia 23 de Outubro, foram convocados os camponeses para obrigarem o presidente a dar trabalho a 50 homens em obras da Câmara...

Os trabalhadores cerca de 12 homens no transporte de sacas. O governo tentou obrigá-los a fazer trabalho extraordinário sem receber por ele qualquer paga...

OS CAMPONESES LEVANTAM-SE na defesa do seu pão e dos seus direitos

MAIS LUTAS E MAIS VITÓRIAS DA JUVENTUDE

A juventude portuguesa da cidade e dos campos continua a dar provas de combatividade e firmeza na luta em defesa da Paz e dos seus direitos sagrados...

do um lar feliz, ao acesso à Cultura, à prática saudável do desporto, à libertação da Juventude da sinistra ameaça da guerra...

ASSASSINO Continua em liberdade o tenente Carrilho da GNR, que assassinou com uma bala...

Transmite DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 AS 21:30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 41 E 49 METROS.

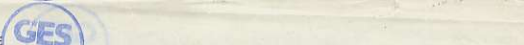
REPRESSÃO E LIBERTADES FASCISTAS

Para tentar esmagar a luta pela satisfação das mais legítimas aspirações da classe operária e do povo, para tentar reduzir ao silêncio a justa voz dos democratas, o fascismo em Portugal continua a combater...

fascistas de Coxias, Aljube, Peniche e nas prisões da P.I.D.E. no Porto, campeões das proezas, dos castigos e das flagelações...

de 11 a continuação das medidas de segurança. José Magro, Alcino de Sousa e outros presos portugueses, nas suas penas...





# PORTUGAL BASE MILITAR E COLÓNIA AMERICANA

A inclusão de Portugal no Pacto do Atlântico não se explica, como os fascistas pretendem, pela importância dada à sua defesa mas, sim, para o nosso País e as suas riquezas ao serviço dos fomentadores de guerra americanos. O papel anterior de *New Herald Tribune*, num dos seus números do Abril deste ano colou decaradamente o problema invocando as vantagens conseguidas pelos Estados Unidos com a adesão de Portugal à N.A.T.O. Em primeiro lugar, destaca os pontos portugueses, principalmente o de Lisboa, não só pela sua grandiosa como pelo valor estratégico. Em seguida as bases aéreas de Açores e Madeira e as colónias de Cabo Verde e Guiné que, pela sua posição no Atlântico, *possibilitam uma rotulosa protecção dos navios de comunicação entre a Europa e a América.*

Quanto a matérias primas e *recursos naturais de utilidade militar*, o *New Herald Tribune* refere as seguintes: *Portugal continental é o maior produtor de oitrão e tem uma produção notável de crómio magnésio. Na Península mundial da cortiça ocupa 1.º lugar.*

A respeito de Angola e Moçambique, o *NT* salienta principalmente os portos de Luanda, Lobitola e Beira, e afirma: *«As saídas naturais de materiais estratégicos provenientes do Congo Belga, Transvaal, Rodésia do Norte e do Sul e do Sudaão são importantes fontes de riquezas em matérias primas estratégicas destas colónias.»*

*De acordo com um plano em curso para uma industrialização gradual, Portugal está-se tornando pouco a pouco num produtor de equipamento militar...»* acrescenta o *New Herald Tribune*: *«As fábricas portuguesas estão agora a produzir com esse fim, granadas e outros tipos de munições, bem como foguetões, mísseis e cargas para aviação...»* O povo português já sentiu bem duramente na sua própria carne esta transformação do nosso País em fábrica de guerra, quando da explosão da Fábrica de Material de Guerra de Braco da Prata que provocou a morte horrórea de numerosos trabalhadores.

Os círculos reacçãoários americanos querem também os produtos alimentares do povo português e, assim, fazem alusão às po-

stibilidades de fabrico para as forças da N.A.T.O. de conservas de peixe e trigo, sumos e extratos de cebola, produtos de indústria corticeira; a ISOLA, que é comandada pelo trust americano Mundet, é a frente do que se encontra o ex-ministro eng. Daniel E. Foch, que se gabava de descrever as condições de qualquer coisa que os Estados Unidos tivessem comprado.

Foi a esta situação humilhante e perigosa que se refere o artigo de *«O nosso País»*. Só a luta do povo português pode restituir a Portugal a dignidade de nação livre e soberana que o fascismo lhe roubou. Pela saída imediata de Portugal do Pacto do Atlântico!

## TRIBUNA DOS LEITORES

### COMO VIVEM OS CAMPO NESES

Vou dizer alguns dados da duríssima vida que tenho, levado e leveo, com os meus 9 filhos, minha companheira, meu pai e minha mãe, numa pequena carga, formo uma família com total de 15 pessoas, só os meus Presentemente ganho 15.000, sou só de um ganho.

- Comemos 4 pães por dia, que são ... 15300
- < 2 decilitros de azeite ... 2340
- < 100 gramas de toucinho ... 1500
- < 100 gramas de açúcar ... 1500
- < de açúcar ... 1500
- Gastamos com o carvão ... 1500
- As coas são (por dia) ... 2100
- Uma soma por dia tudo ... 25500

E não me falta a roupa, ferramentas, sabão, médico, etc... Andando a tabalar e que fica os 6 dias recalar 78000, mas necessito de 10000 para manter o meu carro assim todas as semanas a faltar 86300 por o avio. Como consigo pagar a dívida e muitas vezes comemos menos e de verão, que se não dá para fazer a roupa, e não dá para fazer as minhas mantas são de sacas de adubo e os meus filhos dormem no chão em cima duma esteira.

De um camponês alentejano

# MAIS MONOPÓLIO!

QUE AMEAÇA DE DESEMPREGO, MAIS DE TODOS OPERÁRIOS!

O governo de Salazar, servindo os interesses monopolistas, patrocinou, há já alguns anos, a criação de um monopólio na indústria corticeira; a ISOLA, que é comandada pelo trust americano Mundet, é a frente do que se encontra o ex-ministro eng. Daniel E. Foch.

O aparcimento do monopólio, constituído por 6 das principais fábricas de apglomerados Mundet, Corca, Socorquex, Sopac, Inaf e Foch, assenta numa única entidade, a qual atua nas outras empresas com uma guerra de preços se se recusassem. Isto significa mais um crime contra a economia nacional, e contrário ao progresso desta indústria, e mais tentado aos direitos conquistados em

De ano para ano crescem em vista desta cidade os bairros de lata e de tabuas. Estes problemas que originam o aparcimento cada vez maior destas barracas, onde vivem centenas de famílias trabalhadoras, são a consequência directa do facto de que existe nesta cidade, o outro e o despropositado das rendas que se renhiam estas a pedir, pois cada qual casa com duas ou três famílias, com 400 a 600, e uma casa muito melhor são 60000 a 70000.

Os bairros maiores de lata e de tabuas são: Carmo Vinho, que tem 903 barracas com 528 pessoas, 356 adultos e 472 crianças; a ilha junto da estrutura principal, desta cidade, junto do hospital devido ao Cheiro de esturmiaria.

Barreiro, que tem 403 barracas, com 276 pessoas, não se conhecendo quantas crianças e adultos tem. Fica situada junto dos Estaleiros de Cidreira.

Pelme, que tem 65 barracas, com 256 pessoas adultos e crianças. Fica junto aos espessos e a água poçada da cidade. Estes três bairros dispõem em volta da cidade e algumas tem 6 pessoas lá a viverem, que são trabalhadores. Estes são os resultados da política de preço do trust do governo salazarista, que só tem dinheiro para comprar campos, mas não, para construir casas.

Um benjense.

muitos anos de luta pelos operários e um perigo para os interesses dos requereiros a criação de um trust para a indústria corticeira, o objectivo deste monopólio é fixar os preços da cortiça ao produtor e de exportação, arruinando os produtores e fazendo subir os preços para a cortiça vendida no mercado. Como consequência imediata da formação do monopólio, as fábricas nele incluídas — Corca, Socorquex, Inaf e Robison — reduzem os preços da cortiça para a indústria e não já em meados de Setembro e os resultados anunciaram o seu encerramento em Outubro, o que não conseguiram devido à luta dos trabalhadores. Isto significa que se forem por diante, mais medidas, que o desemprego e a miséria atingirão mais de 1.000 operários e suas famílias.

Por outro lado, como todos os monopólios, a ISOLA, procura fazer desaparecer os seus concorrentes, protegida pelos tribunais fascistas, ainda há pouco impôs altas taxas de preços para a cortiça vendida no mercado a comprar nas empresas, foi autorizada pelo governo a impor a cortiça do estrangeiro e a adquirir a cortiça existente no País, pagando parte pelo *«ela-estabelecido»*. Tudo isto com manifesto desprezo pelos interesses dos produtores de cortiça e mesmo pelos produtores industriais. Isto significa que a existência desta indústria, mais a sua existência e fome em muitos lares.

**Operários e operárias da Corca, Socorquex, Inaf e Robison!** A vossa luta e a vossa luta depende de vósso paço. Formal em todas as empresas Comissões que apoiadas por T.O.D.S. Extirpam a vida do patronato, Sindicatos, INI e autoritários, quem não une *«sua empresa seja fechada e a garantia dos dias de trabalho»*. Recolhe milhares de assinaturas para a representação, que com este objectivo, que a Robison, a Inaf e a Corca, a Economia. As lutas dos operários da Robison e da Inaf que se têm posto, as tentativas do patronato para encerrar as empresas, Sindicatos, INI e autoritários, quem não interferam contra o encerramento da fábrica, devem prosseguir até à vitória completa, e são um exemplo para os de Socorquex, Inaf e Robison. A luta dos operários e operárias de cortiça! Formal as vossas Comissões, a representação ao Ministério da Economia e a luta contra as arbitrariedades da Direcção da Indústria e do Trabalho. Fortalece a vossa luta pelo direito ao trabalho! Contra as roubalheiras da ISOLA e pela sua dissolução!

## PORTUGUESES! PORTUGUESES!

Depois de uma grave da fome de 10 dias, depois de um ano de privação de comida, de um ano castigo, o grande demónio e patriota Francisco Miguel foi levado em estado grave pela polícia para local desconhecido do País, onde se encontra em prisão. **Álvoro Cunha!** foilho retratado o direito às visitas diárias e só tem direito a 1 hora de visita por semana e há presença de um vigia na PIDE.

Exijamos junto dos ministros da Justiça e do Interior comunicabilidade, mediate e a libertação de Francisco Miguel (que há 18m de prisão cumprida). Queitem nome as prisioneiras internamento num hospital e a libertação de **Álvoro Cunha!**

## INTENSIFIQUEMOS A LUTA CONTRA A POLÍTICA DE GUERRA DO GOVERNO

O povo assiste indignado ao aumento constante dos preparativos e da intensidade da guerra a que se entregou a camarlãha governante. São os bombardeamentos com napalm nas recentes manobras em **Santa Margarida**, em que perdida a vida um piloto e se queimaram 11 mil toneladas de aviação (morte de um piloto) são as missões militares do Pacto do Atlântico, do SHAPE e de generais espanhóis que vieram assistir a estes manobras são as visitas de oficiais (Lord Ismay, general Orval Cook, P. Glover Sander, general J. Smith, Almirante Fechteler, Almirante Redford). Queitem nome as prisioneiras internamento num hospital e a libertação de **Álvoro Cunha!**

A criminoso preparação para a guerra do salazarismo provoca constantemente desastres militares como o de 20 de Junho (morte de um avião), Amadora (um morto e 10 feridos), Santa Margarida (morte de um piloto), Lourinhã (morte de um piloto), etc. etc. e o povo português perde a saúde, a vida e bens para o governo assegurar a sua estadia no poder e para servir os imperialistas estrangeiros.

A política de guerra do governo fascista, contrária aos interesses nacionais e contra a qual e preciso lutar cada vez com mais unidade e vigor se queremos salvar a vida de nossa juventude e a independência de Portugal.

# PELA NEGOCIAÇÃO! PELA PAZ!

As manifestações populares contra a política colonialista e de guerra do salazarismo em relação a Goa, Damão e Diu sucederam-se com muita frequência.

Na Aldeia de Ferro (Covilhã) a população recusou-se em massa a ir a uma *manifestação* e perante a hostilidade do povo de Covilhã, as fascistas foram obrigadas a desistir de outra. Em **Orândola** e **Alparça** as *manifestações* foram malidas e ridiculo e terminaram numa lacrimosa.

No **Govão** tivemos no **Presidente** (Sacavém) empresa do **Cobre (Porto)**, **Soda Póvoa** (Cova de Sta. Iria), **Fábrica da Moura**, **Comunidade** dos operários recusou-se a contribuir para a chamada *campanha de solidariedade* aos soldados na Índia, apesar de pressão policial. No **Montargal** de **Benfite** a população não autorizou, sob os operários, desentramarem um dia de salário. No **Banco Ultramarino** descontaram 2 dias!

Na estação de **S. Bento (Porto)** donde partiram vários soldados para a Índia juntaram-se muitas mulheres que condenavam a guerra e não queriam ir para a Índia juntamente com os soldados. Também no **Porto** muitos desfilaram a partir da **Comunidade** sobre **Goa** e levaram-nos para as fábricas, manifestando a sua concordância com a política de guerra do governo salazarista que tinha havido na véspera uma distribuição de manifestos do Partido Comunista, os operários procuraram arripa-los e em alguns casos foram presos e apanhados. Nos atretores desta cidade aprovaram muitos manifestos colados nas paredes e metidos por baixo das portas. Em **Alhandra**, **Alverca** e **Sobralinho** foram colados 300 documentos dos cidadãos coloniais, sobre **Goa** e distribuídos. **Nos Porto** apareceram os últimos dias de Setembro cerca de 500 inscrições nas paredes a favor de negociações com a União Indiana e neste mesmo sentido se manifestaram também 200 pessoas que participaram num passeio de informação ao **Laranjeiro** e cerca de 300 que tomaram parte noutro de

Para o documento dirigido à ONU contra as armas do extermínio em massa e pela libertação da Índia, Damão e Diu, o **Frag. Vão de Vargo** e **Aldeia Nova** 1017 assinaturas. Até fim de Outubro, os jovens haviam recolhido 2021 assinaturas entre as quais 125 em Lisboa e 144 em Alameda. Em Lisboa são há C.U.F. e Zona Oriental, assinaturas mais 118 pessoas.

Depois de uma reunião de 354 assinaturas em Vila Franca de Xira, em 20 de Junho de 90 jovens participadas na reunião reuniram-se num almoço de confraternização onde fizeram discursos e receberam flores dedicadas a **Goa**, **Damão** e **Diu** em Alameda. Em Lisboa e fizeram-se inscrições dizendo: **«Faz em Goa»**, **«Libertação para a C.C. do MND»** e exigindo a libertação da enfermeira e saliente parlamentar da **Faz Lavoura da Silva**. Filiais ainda do desejo de Paz do nosso povo as 50 inscrições que recentemente foram feitas em Paço de Arcos, Caxias e subentendida contra a guerra, pelo paz na Índia e pela jornada de paz levada a cabo pelo povo de **Monitório** na véspera da festa da colheita de melões e torções e caizes a favor da paz, contra a política salazarista em Goa, etc. etc. que o povo comemorava favoravelmente, assim como os documentos e a **Faz Lavoura da Silva** em público. As autoridades fascistas pretendiam impor o recolher as 25 horas e 50, mas esbarbaram com a resistência do povo que conseguiu a **Faz Lavoura da Silva**. A FIDE manteve-se ali durante 16 dias para intimidar a população.

Em todo o País, nas fábricas, empresas e em locais de trabalho têm sido distribuídos documentos a favor da Paz.

### Alarga-se a luta pela Paz

E cada vez maior o número de pessoas simples e de personalidades que sentem necessidade de lutar pela libertação da Índia, Damão e Diu e de provocações do governo salazarista. Assim, além de outros factos já conhecidos,

## PELA LIBERTAÇÃO DA COMISSÃO CENTRAL DO M.N.D.

*«Haver de todos os amigos da Paz, democratas e patriotas portugueses lutar pela libertação imediata das pessoas que, por defenderem a Paz e o princípio da Negociação no caso de Goa, Damão e Diu, se encontram presos às ordens da PIDE, entre as quais se contam os destacados democratas PROF. RUI LUIS GOMES, ENG. VIRGINIA DE MOURA, PROF. JOSÉ MORGADO, o operário ALBERTINO DE MACEDO e o ARQUITECTO LOBÃO VITAL.»*

*«Pela libertação imediata de todos os partidários da Paz, democratas e patriotas presos!»*